

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

E a tensão não vai passar

A tomar pelas manifestações nos atos pró-governo, a tensão com o Supremo Tribunal Federal não vai terminar tão cedo. Será de altos e baixos ao longo de toda a campanha.

Não será fácil para ninguém

Não é só Bolsonaro que tem problemas com o ministro Alexandre de Moraes. O PT terá entre seus advogados nesta eleição o ex-ministro da Justiça Eugênio Aragão, mas o deixará nos bastidores. É que Aragão e Moraes, futuro presidente do TSE, tiveram um embate em 2017 que até hoje não foi resolvido. Aragão acusou Moraes, seu então sucessor no Ministério da Justiça, de ligações com o PCC, e Moraes respondeu que iria processar Aragão para que o antecessor aprendesse a “calar a boca”.

Turma da paz

Os petistas planejam colocar como seus representantes junto ao TSE a presidente do partido, Gleisi Hoffmann, e o secretário-geral, Paulo Teixeira, uma dupla para lá de paciente.

Faça a conta

Ainda não há lastro orçamentário para o aceno a mais vagas para contratação de policiais que o presidente Bolsonaro fez em telefonema ao ministro da Justiça, Anderson Torres, enquanto conversava com apoiadores no cercadinho do Alvorada. Porém, no Planalto, a turma diz que algo terá que ser feito. Falta combinar com o caixa do governo, que já está para lá de apertado.

Do jeito que está, não leva

Os mais moderados apoiadores de Lula na seara política dizem que ou ele faz logo uma guinada ao centro, ou correrá o risco de ser ultrapassado por Jair Bolsonaro nas pesquisas de intenção de voto. Em São Paulo, levantamentos já detectaram esse movimento. Portanto, melhor moderar logo o discurso do que ficar esperando o auge da campanha.

Até aqui, Lula praticamente fechou os partidos de esquerda, mas não está agregando votos ao centro. Se continuar assim, a tendência, segundo alguns, é surgir espaço para algum nome da terceira via, ou Bolsonaro tomar mais espaço de centro. As duas situações preocupam os apoiadores do petista.



CURTIDAS

EVARISTO SA / AFP



Quem prorroga quer briga! O PTB viu na prorrogação dos inquéritos envolvendo o deputado Daniel Silveira (PTB-RJ) no Supremo Tribunal Federal um sinal de que o ministro Alexandre de Moraes não deixará barato a concessão da graça ao parlamentar. A avaliação dos petebistas é a de que quem quer paz tem que fazer gestos.

Pauta religiosa I/ A sessão de hoje da Câmara dos Deputados vem sob encomenda para atrair a bancada evangélica. Estão em pauta o Dia Nacional do Cristão, a garantia ao livre exercício da crença e dos cultos religiosos, e, ainda, um terceiro que veda qualquer alteração, edição ou adaptação de textos e versículos da Bíblia.

Pauta religiosa II/ O projeto que proíbe até adaptação dos textos bíblicos promete provocar confusão. Afinal, há uma vasta literatura adaptada de passagens bíblicas.

Vamos votar! As candidatas do concurso Miss Bumbum 2022 também entraram na campanha para que os jovens tirem o título de eleitor. Todas elas posaram para fotos com o documento em mãos.

PODER

Novo aceno para os policiais

Sob pressão das categorias por reajuste salarial, o presidente Jair Bolsonaro promete mais vagas para PF e PRF

» INGRID SOARES

Em meio à pressão pelo reajuste salarial prometido às categorias policiais, o presidente Jair Bolsonaro (PL) prometeu aumentar o número de convocados em concursos da Polícia Federal e da Polícia Rodoviária Federal. A princípio, seriam chamados mil novos agentes, mas o chefe do Executivo quer que o número chegue a dois mil.

Questionado sobre o assunto por apoiadores, ontem, na saída do Palácio da Alvorada, Bolsonaro chegou a telefonar para o ministro da Justiça, Anderson Torres, pedindo um “aditivo” para ampliar as vagas. Inicialmente, o chefe do Executivo ligou para o secretário de Desburocratização da pasta, Caio Paes de Andrade. “Aprovou o PLN 01, ok? Aquele concurso da PF e PRF, como é que está aí? Qual o máximo que você pode botar lá, de aproveitar gente lá? Legalmente? 535? Ok, pode ver e me retornar agora?”, pediu ao telefone, diante dos apoiadores.

O presidente se dirigiu, então, a uma simpatizante com classificação insuficiente para ser convocada: “São 535, pega (a sua classificação)? Estamos salvando quem pode. Nós fomos muito além do concurso, tá?”, acrescentou.

Em seguida, Bolsonaro acionou Torres. “Você pediu quantas vagas para a PF e a PRF que está lá com o Caio? Qual o teu pedido para cada Força? Se tu passar para mil para cada lado, acha que dá para resolver? Então, faz um aditivo, aí, e pede mil vagas para cada, já que tu está no limite teu. Pode ser? Tem como formar, este ano, essa turma toda? Tem. Então valeu”, concluiu.

Ovacionado pelos presentes,

o presidente se justificou sobre a medida afirmando que a polícia é lucrativa para o país. Ele aproveitou para alfinetar o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que, no sábado, disse que o chefe do Executivo “não gosta de gente, gosta de policiais”.

“Estou resolvendo a questão da PF, PRF porque são até lucrativas para nós, apreensões, combate à corrupção. Por isso que aquele cara de nove dedos disse que eu não gosto de gente, que só gosto de polícia”, ironizou. Posteriormente, Lula se desculpou com a categoria.

Insatisfação

Em nota, a Federação Nacional de Policiais Federais (Fenapf) afirmou que “considera que os aprovados no concurso estão qualificados para ingressar na corporação”.

“São concursados que passaram por uma das mais duras seleções do país. Vale lembrar que os concursos para Polícia Federal são longos e caros e que chamar quem já foi testado e aprovado resulta em economia para os cofres públicos”, diz a entidade. “Importa ressaltar, ainda, que há previsão orçamentária para o aproveitamento e há necessidade de efetivo para fortalecimento das atividades exercidas pela Polícia Federal”, apontou.

Hoje, o deputado Aluisio Mendes (PSC-MA), vice-líder do governo na Câmara, tem encontro marcado com Torres para abordar o prometido reajuste. Ao **Correio**, no domingo, o parlamentar enfatizou que, se o aumento não sair, haverá problemas com “uma base muito forte do presidente”. “Há um clima de insatisfação muito grande, mas eu sou otimista. Há espaço para negociar”, destacou.

Evaristo Sa/AFP



Bolsonaro conversa com o ministro Anderson Torres: presidente diz que polícias são “lucrativas”



Estou resolvendo a questão da PF, PRF porque são até lucrativas para nós, apreensões, combate à corrupção”

Jair Bolsonaro, presidente da República

Servidores do BC retomam greve

» FERNANDA STRICKLAND

Os servidores do Banco Central (BC) vão retomar, hoje, a greve geral por tempo indeterminado. A decisão foi aprovada, na última sexta-feira, em assembleia por ampla maioria da categoria, segundo o Sindicato Nacional dos Funcionários do Banco Central (Sinal).

O presidente do Sinal, Fábio Faiad, explicou as razões principais da retomada do movimento. Segundo ele, o presidente do BC, Roberto Campos Neto, não cumpriu o compromisso de conseguir, ainda em abril,

uma reunião entre o sindicato e o ministro-chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira. Além disso, não foi apresentada “proposta alternativa aos 5% — reajuste sugerido pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) e apoiado pelo ministro da Economia, Paulo Guedes. Por fim, disse Faiad, não foi dada uma resposta “sobre a parte não-salarial de nossas demandas”.

Desta vez, de acordo com o presidente do Sinal, a expectativa é retomar a greve com mais força. “Vamos fazer um ato presencial amanhã, às 10 horas, em frente ao Banco Central, em Brasília, para continuar na luta”, afirmou

Faiad. Segundo o dirigente, com a volta da paralisação, várias atividades do BC ficarão comprometidas. “Queremos intensificar as atividades, e a nossa ideia é que a reunião o Comitê de Estabilidade Financeira (Comef), por exemplo, não aconteça no final de maio, como estava previsto”, disse Faiad.

Os servidores do BC iniciaram o movimento grevista no início de abril, mas haviam interrompido a paralisação no último dia 19. Na ocasião, o sindicato afirmou que estava dando um voto de confiança a Campos Neto e estabeleceu prazo até 2 de

maio para que o governo fizesse uma contraproposta formal à categoria, que reivindica reposição salarial de 27% a partir de 1º de julho. De acordo com o Sinal, a proposta do governo de conceder reajuste de 5% — para todos os funcionários federais — é insuficiente.

A greve dos servidores adiou uma série de divulgações de documentos e estatísticas do BC, que voltaram a ser publicadas após a suspensão da mobilização. Muitos dados, porém, ainda estão atrasados. Procurado, o BC afirmou, por meio da assessoria, que não faria comentários.